



## OS DESAFIOS DAS MULHERES AMAZÔNIDAS: A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO MUNICÍPIO DE ALENQUER

Yanna Marceley Aragão de Sousa - yannan94@hotmail.com  
Kilce Maiana Sousa da Cruz - kilce\_sousa@hotmail.com  
Jorgiene Santos Oliveira - jorgienes03@gmail.com

### RESUMO

Este trabalho aborda uma pesquisa de cunho bibliográfico, através de entrevistas e aplicação de questionários, sobre a mulher e sua inserção no mercado de trabalho formal no município de Alenquer-Pará. Tendo em vista as lutas e preconceitos sofridos ao longo dos anos, apresentando deste modo às dificuldades por elas enfrentadas e as diferenças que ainda existem em relação aos homens, evidenciando assim o crescimento significativo da mulher no mercado de trabalho. O presente artigo examina o processo da participação feminina no cargo de gerência e diretoria no mercado de trabalho formal no município de Alenquer. Com o propósito de investigar a evolução feminina no trabalho formal, mostrando a importância da contribuição da mulher na renda familiar, relatando seu crescimento e desempenho no decorrer dos anos comparar esses dados com a evolução do Brasil, Pará e município de Alenquer. As mulheres tem dominado cada vez mais o mercado de trabalho, mostrando a sociedade o seu potencial e inteligência nos cargos de liderança. Atualmente a mulher não é mais vista somente como mãe e esposa, mas como uma empreendedora com perfil de liderança para estar à frente de grandes organizações, essas conquistas foram alcançadas através dos obstáculos enfrentados por elas e da superação para a inserção desta no mercado de trabalho. Foram utilizados artigos, livros e dados, assim como as leis que asseguram os direitos femininos.

**Palavras chaves:** Gênero; Mercado de trabalho; Renda familiar Feminina.

### THE CHALLENGES OF AMAZON WOMEN: THE INSERTION OF WOMEN IN THE FORMAL LABOR MARKET IN THE MUNICIPALITY OF ALENQUER

### ABSTRAT

This work addresses a bibliographical research, through interviews and questionnaires, about women and their insertion in the formal labor market in the municipality of Alenquer-Pará. Considering the struggles and prejudices suffered over the years, thus presenting the difficulties they face and the differences that still exist in relation to men, thus showing the significant growth of women in the labor market. This article examines the process of female participation in management and board positions in the formal labor market in the municipality of Alenquer. With the purpose of investigating the female evolution in the formal work, showing the importance of the contribution of women in family income, reporting their growth and performance over the years and comparing this data with the evolution of Brazil, Pará and Alenquer municipality. Women have increasingly dominated the labor market, showing society its potential and intelligence in leadership positions. Today, women are no longer seen as just a mother and a wife, but as an entrepreneur with a leadership profile to be at the forefront of large organizations, these achievements have been achieved through the obstacles faced by them and the overcoming to the insertion of this in the labor market. Articles, books, and data were used, as were the laws that enforce women's rights.

**Keywords:** Gender; Job market; Female household income.

## 1. INTRODUÇÃO

As mulheres, a cada dia, vêm ganhando mais espaço no mercado de trabalho e pode-se dizer que isto é reflexo das diversas lutas e barreiras enfrentadas por elas. Percorrendo o caminho profissional, as mulheres acreditaram na ideia de que era possível conciliar casa e carreira e foram à luta.

Todo mundo sabe que a mulher sempre foi discriminada, nunca teve as mesmas oportunidades asseguradas aos homens. Nossa cultura patriarcal gerou uma sociedade machista, em que a mulher ocupava um papel subalterno. Excluída, ficava confinada ao reduto da casa, tendo por única missão a assistência da família, a organização do lar, o apoio ao marido e o cuidado dos filhos. (DIAS, 2004, p. 20)

Com muita dificuldade e força de vontade elas vão se introduzindo no mercado de trabalho. De forma cadenciada, elas conseguiram alcançar um lugar no mercado, mostrando suas competências e aptidões nos mais diversos setores de trabalho formal. Esta inserção se deu através de um aumento na relação entre a oferta e a procura de mão de obra no mercado formal, o surgimento e as condições dessa inclusão (DIAS, 2004).

As mulheres permanecem conquistando cargos de maior importância no mercado de trabalho. Segundo Bandeira (2013) no momento em que as mulheres são responsáveis pela renda familiar, os impactos no bem-estar da família são consideravelmente identificados, visto que uma proporção significativa desta renda se destina a gastos com comida, educação e saúde da família.

Apresentando maior sensibilidade e liderança nas relações humanas as mulheres se destacam mais em cargos de chefia. Trabalhar fora de casa é uma conquista relativamente recente das mulheres, ganhar seu próprio dinheiro, ser independente e ainda ter sua competência reconhecida é motivo de orgulho para todas. (RAMOS et al, 2014, p. 2)

Mediante o exposto, o objetivo do artigo será investigar o processo da participação feminina no cargo de chefia no mercado de trabalho formal no município de Alenquer. Com o intuito de verificar a evolução feminina no trabalho formal, demonstrar a influência feminina na renda familiar e comparar esses dados com a evolução do Brasil, Pará e município de Alenquer. Partindo-se do seguinte pergunta; Qual a participação da mulher Alenquerense no mercado formal de trabalho em Alenquer?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O termo “divisão sexual do trabalho” aplica-se na França a duas acepções de conteúdos distintos. Trata-se, de um lado, de uma acepção sociográfica: estuda-se a distribuição diferencial de homens e mulheres no mercado de trabalho, nos ofícios e nas profissões, e as variações no tempo e no espaço dessa distribuição; e se analisa como ela se associa à divisão desigual do trabalho doméstico entre os sexos. (IRATA; KERGOAT, 2007).

Ainda de acordo com (IRATA; KERGOAT, 2007) “essa forma particular da divisão social do trabalho tem dois princípios organizadores”

1. O princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres)
2. O princípio hierárquico (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher).

Ainda segundo as autoras, esses princípios são válidos para todas as sociedades conhecidas, no tempo e no espaço. Podem ser aplicados mediante um processo específico de legitimação, a ideologia naturalista. Esta rebaixa o gênero ao sexo biológico, reduz as práticas sociais a “papéis sociais” sexuados que remetem ao destino natural da espécie.

Ao longo dos anos houve diversas implicações que agregaram na inserção das mulheres no mercado de trabalho. (BRUSCHINI, 2007) afirma que além das transformações demográficas, mudanças nos padrões culturais e nos valores relativos ao papel social da mulher alteraram a identidade feminina, cada vez mais voltada para o trabalho remunerado.

Ao mesmo tempo, a expansão da escolaridade e o ingresso nas universidades viabilizaram o acesso delas as novas oportunidades de trabalho. Todos esses fatores explicam não apenas o crescimento da atividade feminina, mas também as suas transformações no perfil da força de trabalho.

Assim a chegada da Universidade Federal do Oeste do Pará em Alenquer vem suscitando diversos debates e análises sobre a realidade local do Município, com isso ao estudarmos diversos temas, entre eles o Gênero e as Organizações na disciplina Sociologia Organizacional, consideramos importante e significativo analisar a questão de gênero em Alenquer. Debate ao qual antes da chegada da Universidade se dava de forma tímida e incipiente.

Outro fator que nos motivou foi a falta de dados consolidados sobre a temática gênero e mercado de trabalho específicos ao município. No contexto geral, sabemos que cerca de 30% das mulheres ainda recebem remunerações abaixo dos homens, neste aspecto nos intrigou, e em Alenquer, tal realidade acompanha o contexto nacional?

Com isso o artigo mesmo de forma breve apresentará um panorama geral sobre a situação da mulher no mercado de trabalho no mundo e no Brasil, contextualizando com um dos municípios da Amazônia Legal localizado na região do Baixo Amazonas do estado do Pará.

## 2.1 A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho

Antigamente, era o homem que administrava e comandava a família, as mulheres não podiam ao menos, cogitar em ganhar dinheiro. Hoje, essa regra não é mais a mesma, existe um vasto número de mulheres que mudaram seu status de esposas, donas de casa e mães, para se transformarem em empreendedoras, diretoras, gerentes, expandindo seu espaço na economia nacional, ocasionando e forma excepcional suas capacidades, aptidões e habilidades no mercado de trabalho. Essa transformação é lenta, contudo, as vitórias são constantes e crescentes.

A participação da mulher no mercado de trabalho teve início com as I e II Guerras Mundiais. Durante as batalhas muitos homens morriam e outros tantos ficaram mutilados e incapazes de voltar ao trabalho. Diante disso, as mulheres assumiam os negócios da família, e a posição de seus maridos no mercado. Dessa maneira, as mulheres foram obrigadas a deixarem suas casas e filhos para passarem a fazer o trabalho que antes era realizado pelos homens (PROBST, 2003, p.2).

Devido à necessidade de manter a família, pós-guerra, que as mulheres iniciaram o processo de inserção no mundo do trabalho. Entretanto, os serviços executados por elas não eram reconhecidos pela sociedade. Em vista disso, as mulheres começaram a atuar no mercado de trabalho, de maneira informal e de modo tímido foram se introduzindo nos negócios, antes dominados pelos homens. Junto com as conquistas das mulheres em áreas de trabalho, vieram também algumas vantagens, como por exemplo, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres, que apesar de algumas falhas na execução das mesmas, foram de grande importância e utilidade, pois se tratavam de um início de grandes conquistas e sucessos que ainda estavam por vir:

Desde esse momento, a legislação passou a favorecer as mulheres. Ficou estabelecido na Constituição de 32 que “sem distinção de sexo, a todo trabalho de igual valor correspondente salário igual; veda-se o trabalho feminino das 22 horas às 5 da manhã; é proibido o trabalho da mulher grávida durante o período de quatro semanas antes do parto e quatro semanas depois; é proibido despedir mulher grávida pelo simples fato da gravidez”. Mesmo com toda essa conquista, algumas formas de exploração continuaram ao longo tempo. Jornadas excessivas de trabalho e as desigualdades salariais eram comuns. A explicação desse ato encontrava-se no fato de o homem trabalhar e sustentar a mulher.

Desse modo, não havia necessidade de a mulher ganhar um salário equivalente ou superior ao do homem (PROBST, 2003, p.2-3).

A mulher derrubou preconceitos e começou a fazer sua própria rotina, começando a trabalhar fora de casa. Um dos principais movimentos em torno da conquista das mulheres foi o Feminismo, iniciado com a Revolução Francesa na Europa. Quebrando um paradigma que dizia que:

Antigamente as mulheres não tinham espaço no mercado de trabalho, elas realizavam os trabalhos domésticos e cuidavam dos filhos, eram essas as tarefas conferidas a mulher, mãe e dona de casa, e o dever de sustentar a família era sempre do homem. Essa idealização da mulher ser subordinada ao homem já nascia dentro das próprias famílias, desde cedo elas eram ensinadas a desenvolver as tarefas domésticas, lavar, passar, cozinhar, com o objetivo de satisfazer os homens. As mulheres tinham o dever de ser mais educadas, do que inteligentes e instruídas, desencadeando assim uma estrutura em que a mulher era geradora da imagem perfeita de esposa e mãe. (OST, 2009, p.6)

Durante anos a mulher vem marcando a sociedade com sua perseverança a fim de conquistar seu lugar no mercado de trabalho. Passou por grandes obstáculos, entretanto, atualmente, recompensada pelo esforço de décadas a mulher, teve seus direitos garantidos, tornando-se mais simples a sua inserção no mercado de trabalho, conseguindo fazer valer seus direitos trabalhistas diante da sociedade que até então fora dominada pela força masculina.

Em 1943, se teve um grande avanço na edição de normas protetivas à mulher, que foi a promulgação da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), solidificando todas as matérias relativas ao trabalho, e, claro, o exercício da atividade empregatícia da mulher.

**Art. 373 – A duração normal do trabalho da mulher será de 8 (oito) horas diárias, exceto nos casos para os quais for fixada duração inferior.**

Art. 373\_- A. Ressalvadas as disposições legais destinadas a corrigir as distorções que afetam o acesso da mulher ao mercado de trabalho e certas especificidades estabelecidas nos acordos trabalhistas, é vedado: (Incluído pela Lei nº 9.799, de 26.5.1999).

**I** - Publicar ou fazer publicar anúncio de emprego no qual haja referência ao sexo, à idade, à cor ou situação familiar, salvo quando a natureza da atividade a ser exercida, pública e notoriamente, assim o exigir; (Incluído pela Lei nº 9.799, de 26.5.1999).

**II** - Recusar emprego, promoção ou motivar a dispensa do trabalho em razão de sexo, idade, cor, situação familiar ou estado de gravidez, salvo quando a natureza da atividade seja notória e publicamente incompatível; (Incluído pela Lei nº 9.799, de 26.5.1999)

III - considerar o sexo, a idade, a cor ou situação familiar como variável determinante para fins de remuneração, formação profissional e oportunidades de ascensão profissional; (Incluído pela Lei nº 9.799, de 26.5.1999)

IV - Exigir atestado ou exame, de qualquer natureza, para comprovação de esterilidade ou gravidez, na admissão ou permanência no emprego; (Incluído pela Lei nº 9.799, de 26.5.1999)

V - Impedir o acesso ou adotar critérios subjetivos para deferimento de inscrição ou aprovação em concursos, em empresas privadas, em razão de sexo, idade, cor, situação familiar ou estado de gravidez; (Incluído pela Lei nº 9.799, de 26.5.1999)

VI - proceder o empregador ou preposto a revistas íntimas nas empregadas ou funcionárias. (Incluído pela Lei nº 9.799, de 26.5.1999).

Há uma expectativa que ainda neste século, pela primeira vez, as mulheres irão ultrapassar os homens em seus postos de trabalho. Caso essa oportunidade seja bem aproveitada, significará o rompimento de uma forte estrutura das hierarquias empresariais que foram moldadas pelos homens na Era Industrial, pois a mulher da atualidade não tem mais o mesmo perfil daquelas que se encontravam trabalhando em linhas de produção. (PROBST, 2009)

## 2.2 A Mulher no Mercado de Trabalho Formal no Brasil

A mulher Brasileira percorreu posições significativas no mercado de trabalho. Em razão da inclusão das mulheres no mercado de trabalho, a sociedade passou por transformações importantes nas últimas décadas. De acordo com Marques et al (2005, p. 1) com a quebra de barreiras significativas, como a educacional, a reprodutiva e a ocupacional, expandiu a participação feminina em diversos campos da vida na sociedade. Ainda conforme Marques et al (2005, p. 20)

O impacto desse conjunto de fatores acentuou mudanças na estrutura familiar, principalmente com o crescimento de famílias chefiadas por mulheres — monoparentais ou unipessoais —, e consolidou a importância do trabalho feminino na sobrevivência das famílias

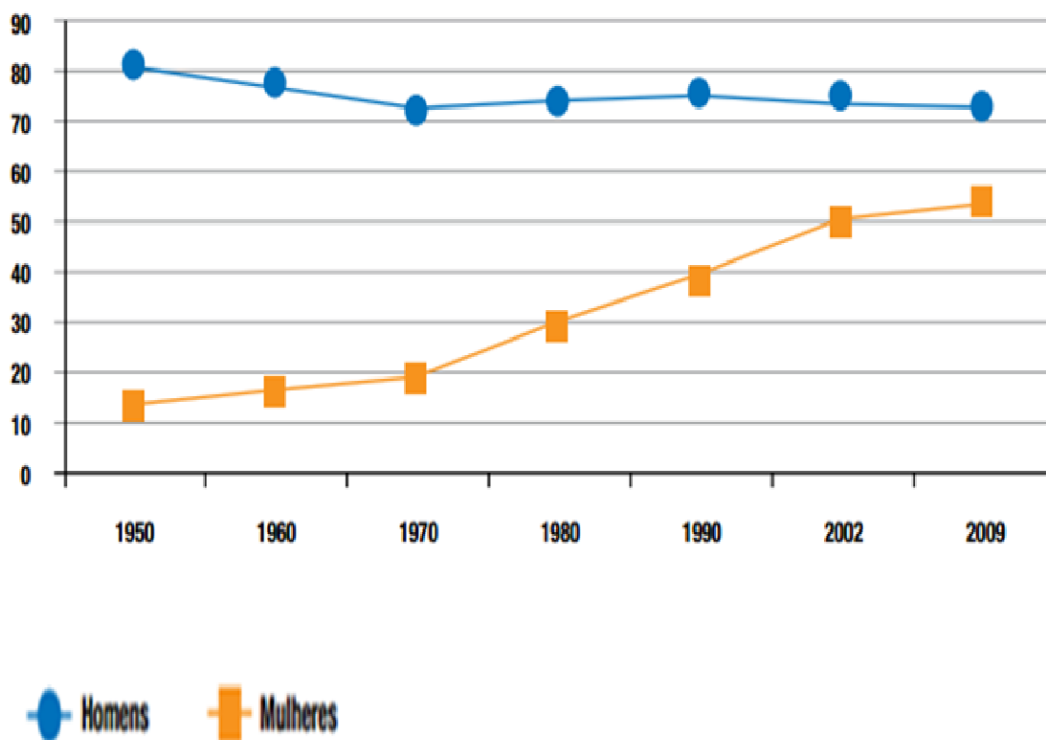
Um dos momentos de maior participação das mulheres, no mundo do trabalho, ocorreu no período em que os homens tiveram que ir para as frentes de batalhas. As mulheres e crianças começaram a atuar no mercado de trabalho, para que a economia do país não parasse, e foram remuneradas pelos serviços prestados, mas o trabalho por elas desenvolvido não era reconhecido e nem valorizado da mesma maneira que o do homem. Conforme Jagnow (2013, p.19):

No primeiro momento, com a abertura da industrialização, o nível de participação da mulher no mercado de trabalho é elevado em virtude do número de empresas manufatureiras e comerciais, limitadas à esfera doméstica, ser bastante significativo; Em

segundo momento, o desenvolvimento econômico, forçado pelo aumento do número das indústrias de transformação, induz um grande número de pessoas a abandonarem os seus pequenos negócios e suas fabricações caseiras, como também, provoca uma migração de áreas rurais para áreas urbanas, reduzindo, assim, a participação da força de trabalho feminina em atividades produtivas;

Atingiu-se então, um aumento no setor de serviços, no qual a atuação da mulher foi extremamente significativa, representando assim, um terceiro momento, que representa grandes mudanças relativas à introdução das mulheres no mercado formal. Jagnow (2013) mostra na figura 1 a evolução da participação dos homens e das mulheres no mercado de trabalho brasileiro de 1950 a 2009.

**Figura 1:** Evolução da participação de homens e mulheres no mercado de trabalho brasileiro de 1950 a 2009.



Fonte: JAGNOW (2013, p.7)

O crescimento do grau de formalização das relações de trabalho, associado ao crescimento da escolaridade e da participação feminina na força de trabalho, ocasionou não apenas uma redução

da informalidade entre as mulheres bem como crescimento da participação feminina em ocupações de níveis de habilidade e de renda mais elevados.

A informalidade das relações de trabalho, ou seja, a ausência de proteção social adequada e de respeito aos direitos trabalhistas, em especial nas economias em desenvolvimento, não é exclusiva ao emprego feminino, entretanto, em decorrência da segregação ocupacional e prevalência das mulheres em ocupações que têm como característica alto grau de informalidade, como as que formam os grupos dos serviços pessoais, com grande peso dos serviços domésticos, e outras formas de precarização como o trabalho em tempo parcial, as mulheres se encontram em uma situação de maior vulnerabilidade do emprego e da renda do que os homens (OIT, 2012).

Diversos fatores induziram o crescimento das mulheres, especialmente as mudanças dos padrões culturais que foram o bastante para impulsioná-las a alcançarem seu espaço no mercado de trabalho. Conforme evidencia Ost (2009), a mulher está construindo a sua história no mercado de trabalho embasada em duas questões: a queda da taxa de fecundidade, devido também aos métodos contraceptivos de mais fácil acesso nos últimos tempos, e o aumento da escolaridade da população feminina. Dessa forma, as mulheres mais instruídas têm menor número de filhos, ou acabam adiando a maternidade, tornando-se assim, mais disponíveis para a atividade econômica. São esses os fatores que passo a passo, elevam a mulher e a sua renda no mercado de trabalho.

Conforme expressa Borges (2009), apesar da sociedade brasileira ser marcada pelo patriarcalismo e ter marginalizado a mulher por muito tempo, é possível ver avanços formais na inserção da mulher no mercado de trabalho, houve uma evolução, além disso os números indicam como as mulheres estão cada vez mais presentes e ativas economicamente.

Não foi uma tarefa simples para as mulheres o processo de inserção no mercado de trabalho, há muito tempo elas peregrinavam a passos pequenos, combatendo preconceitos e desafios. Enormes batalhas ocorreram para chegar até aqui, ainda assim a luta é diária por direitos igualitários. Embora todas as dificuldades é fundamental que haja o reconhecimento das diversas vitórias que foram alcançadas por elas, gradualmente, a mulher foi provando que além de ser uma ótima mãe e dona de casa, tem uma capacidade e competência incrível para atuar no mercado de trabalho.

Entretanto, mesmo com toda a participação das mulheres no mercado de trabalho, atualmente a mulher ainda é minoria no trabalho formal e em cargos de chefia, gerencia e diretoria.

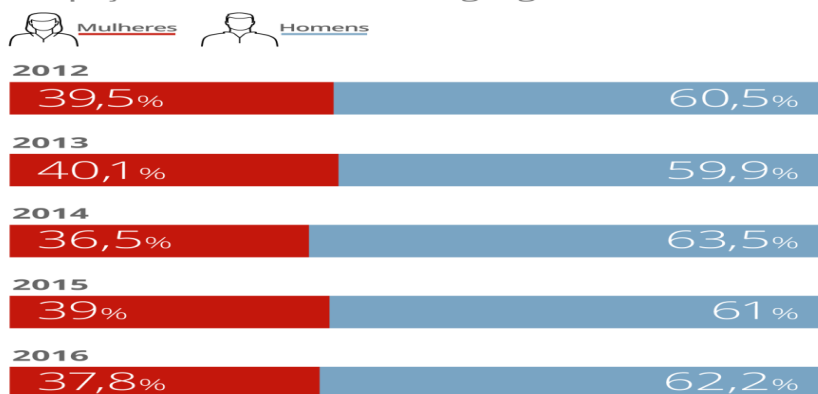
De acordo com o levantamento, feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a presença feminina em cargos de gerencia diminuiu nos últimos anos.



Em 2011, elas respondiam por 39,5% destes cargos – uma queda de 1,7 pontos percentuais em cinco anos. G1 (2018).

**Figura 2:** Participação da mulher em cargos gerenciais

**Elas são minoria em cargos de chefia**  
Participação das mulheres em cargos gerenciais



Fonte: IBGE

Infográfico elaborado em: 06/03/2018

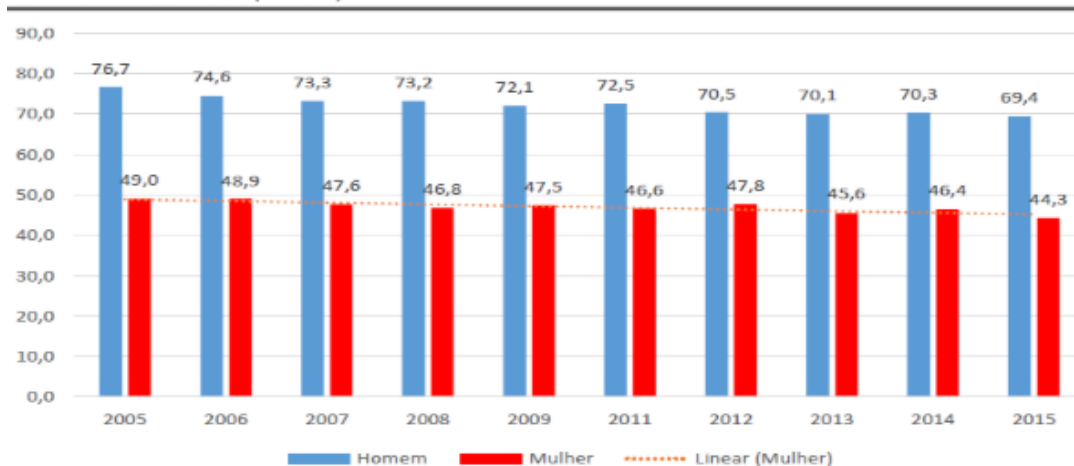


Fonte:G1 (2018)

No Estado do Pará também observamos uma diminuição da participação das mulheres no mercado de trabalho.

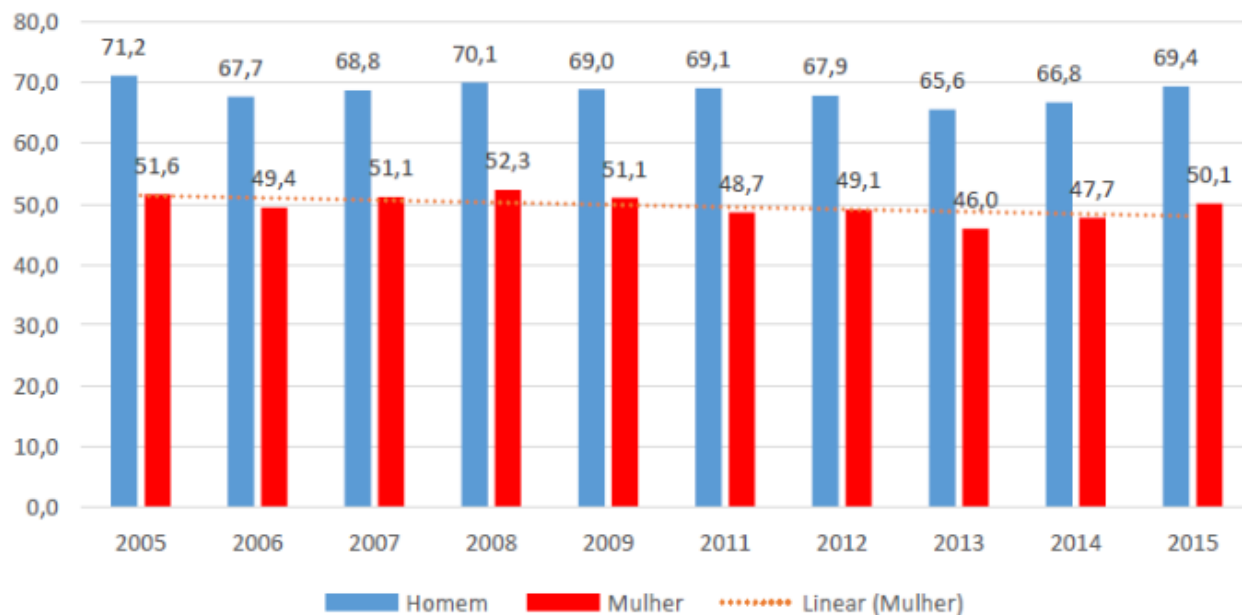
Nos Gráficos 01 e 02 é verificada a taxa de participação entre homens e mulheres no estado do Pará e na RMB (Região Metropolitana de Belém), e o que se depreende é que a diferença maior está no estado do Pará para os anos analisados (2005 a 2015), visto que no Pará se observa uma diminuição na participação para ambos os sexos, mas ainda sim a diferença é considerável, visto que os homens possuem maior taxa de participação. SOUSA (2017, p.9,10)

Pará: 2005 - 2015 (em %)



**Gráfico 2:** Taxa de Participação por Sexo, Região Metropolitana de Belém (PEA/PIA)

RMB: 2005 - 2015 (em %)



Fonte: SOUSA et al (2017, p. 10)

### 3. METODOLOGIA

Foram utilizados métodos como: a pesquisa de campo, descritiva e quantitativa com a aplicação de um questionário, formulário e entrevistas com funcionárias do gênero feminino que ocupam cargos de chefia, gerencia e diretoria no Município de Alenquer, para verificar quais suas opiniões sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, desigualdades e preconceitos que ainda são encontradas no ambiente de trabalho pela classe. Assim, a pesquisa teve como principal fonte de estudo a aplicação de um questionário estruturado e de elaboração própria das autoras da pesquisa. Também foram utilizados artigos científicos e bibliografias para auxiliar na análise dos resultados.

Os resultados serão apresentados a partir de gráficos com dados gerais e análises das entrevistas.

A pesquisa foi realizada em Alenquer, que segundo dados do IBGE (2010) Alenquer é um município brasileiro do Estado do Pará, pertencente à Mesorregião do Baixo Amazonas. Localiza-se na região norte do Brasil, a população estimada segundo o Senso do IBGE em 2010 é de 52.626

peças, por sexo: Masculino 27.030 peças e Feminino 25.596 peças, densidade Demográfica 2,23 hab/km<sup>2</sup>, PIB per capita R\$ 9385.58.

Em 2017, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de peças ocupadas em relação à população total era de 5.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 71 de 144 e 91 de 144, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2403 de 5570 e 4919 de 5570, respectivamente.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 53.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 37 de 144 dentre as cidades do estado e na posição 719 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

## 4. RESULTADO E DISCUSSÕES

### 4.1 Mercado de Trabalho Formal no Município de Alenquer

Este tópico visa verificar e analisar os números de mulheres no mercado de trabalho formal no município de Alenquer através de dados obtidos a partir da pesquisa realizada com as mulheres que ocupam cargos de Gerencia e Diretoria nas seguintes organizações: Escola Estadual de Ensino

Fundamental e Médio Santo Antonio, Banco da Amazônia, Universidade Federal do Oeste do Pará, DETRAN – Alenquer, Supermercado Vidal e Secretaria Municipal de Cultura. Verificando sua evolução no mercado formal, assim como a demonstração da influência das mesmas na renda familiar.

Um ponto que foi destacado na pesquisa foi em relação à modificação logo após a inserção feminina no mercado de trabalho na renda da família. As entrevistadas evidenciaram inúmeros pontos de vista, os que mais chamaram atenção foram os seguintes: independência financeira, a melhoria na qualidade de vida da família, contribuição na renda familiar. No último item pesquisado procurou saber se as mulheres ao entrar no mercado de trabalho sofreram algum tipo de discriminação ou obstáculo para conseguir a vaga de trabalho. A maioria relatou que sim, mas que devido a lutas pela garantia dos direitos e a demonstração de habilidades e competências em seus postos de trabalho, esse problema vem sendo amenizado.

Uma das entrevistadas afirmou: “É preciso trabalhar esses preconceitos e mitos construídos de que o homem é superior à mulher, tendo em vista uma reestruturação dessa imagem. A escola e a família tem um papel muito importante de inserir essa igualdade entre os gêneros aos seus filhos, fortalecendo esse debate e proporcionando uma nova construção de relações. Só desta maneira será possível erradicar o problema da desigualdade entre os gêneros”.

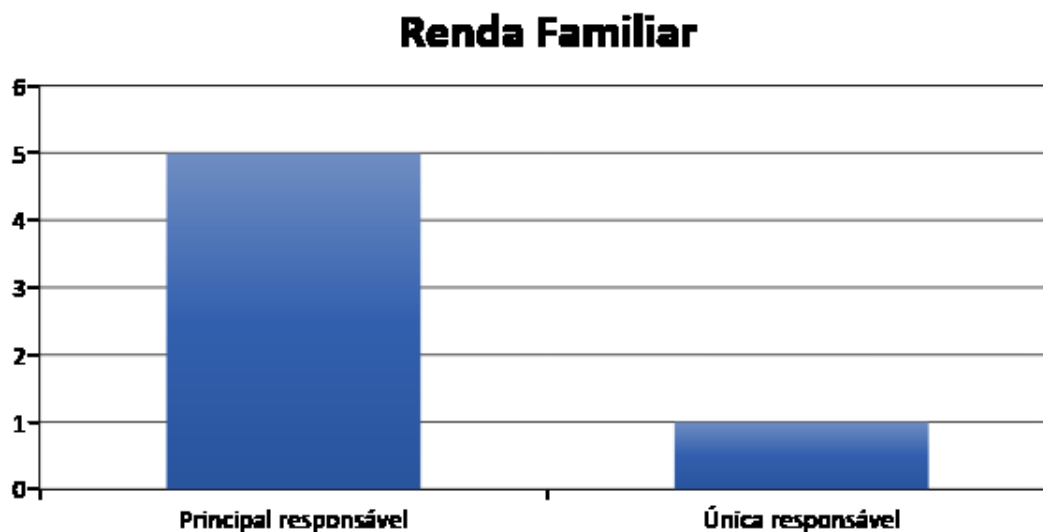
De acordo com (BORGES, 2009, p. 04) “As mulheres vem enfrentando há muito tempo fortes discriminações de gêneros que são baseadas em diferenças biológicas. Essas discriminações disseminam o preconceito prejudicando as mulheres de exercerem seu papel como cidadãs, fora de seu lar, bloqueando sua evolução no mercado de trabalho.”

O avanço feminino frente ao mercado econômico mostra a força da mulher, superando obstáculos na inserção no mercado de trabalho participando em diferentes áreas. Entretanto a maioria das entrevistadas acredita que as mulheres ainda são mais aceitas em cargos relacionados às áreas da saúde, educação e assistência social. Mesmo se sentindo preparadas para executar outras funções, pois a cada dia buscam o crescimento através da qualificação profissional, para dessa forma conquistar sua independência financeira, realização pessoal e assim oferecer uma melhor qualidade de vida e renda para família.

Apesar de me achar muito preparada para o cargo que exerço, ainda sinto uma atmosfera de preconceito, pelo fato de ser mulher e está à frente de uma instituição, composta na sua maioria por homens, que muitas vezes me acham despreparada e acreditam que não tenho o controle da situação, e que deixo me levar muitas vezes pela emoção, o que não é verdade. Posso até apresentar uma maior sensibilidade, mas isso não faz com que não consiga exercer minha função com maestria. (Entrevistada)

É significativa a participação das entrevistadas na renda família, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

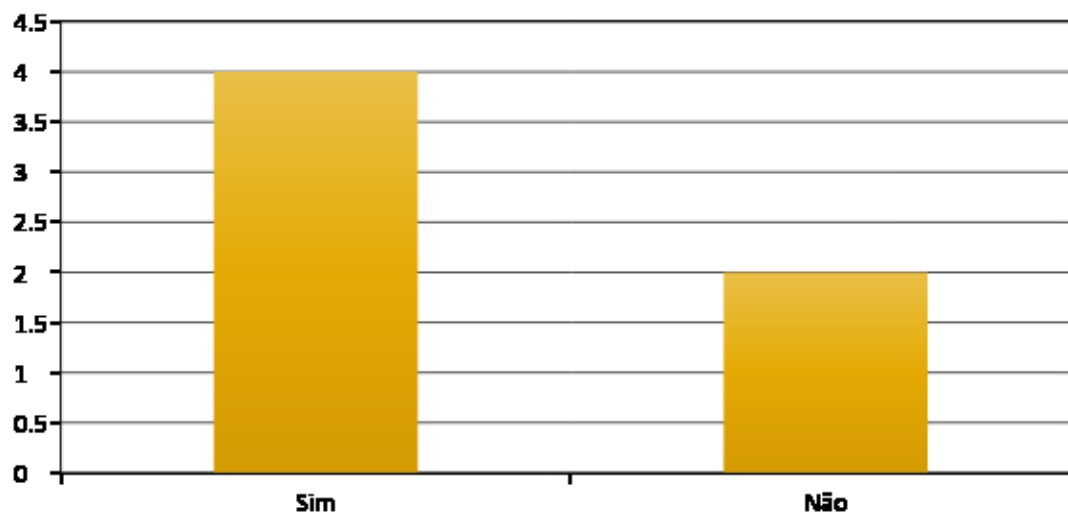
**Gráfico 3: A participação feminina na renda familiar**



Fonte: As autoras

Ainda de acordo com as entrevistadas a maioria já teve sua opinião desrespeitada dentro do ambiente de trabalho pelo fato de ser mulher, de acordo com o gráfico a seguir:

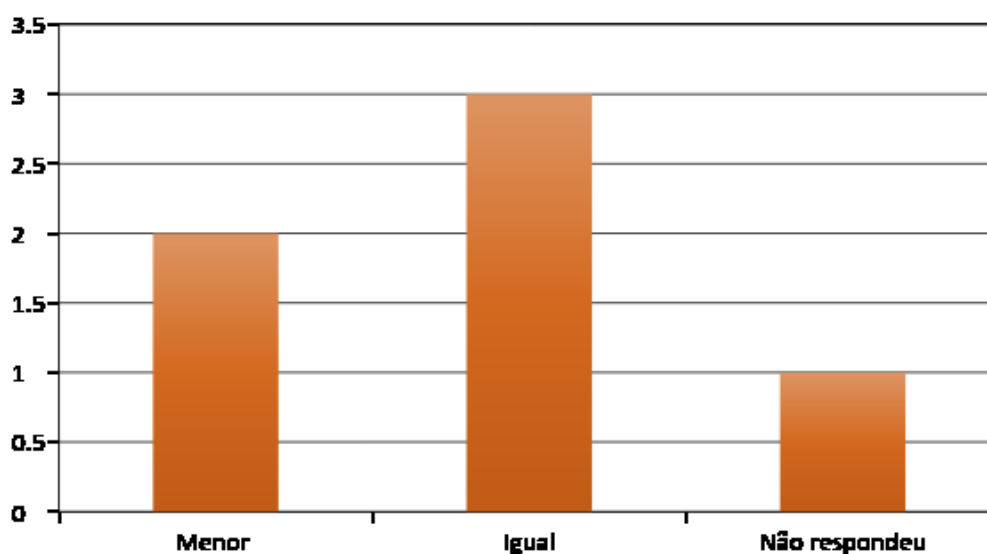
**Gráfico 4:** Desrespeito da opinião da mulher.



Fonte: As autoras

Segundo as entrevistadas considerando o seu cargo e funções no trabalho, em relação aos colegas homens, há divergências nas respostas, em relação ao salário, conforme demonstração abaixo:

**Gráfico 5:** Salário em relação ao cargo e funções.



Fonte: As autoras.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar que, em termos quantitativos, as mulheres são minoria no mercado de trabalho formal, a discriminação ainda é presente na sociedade brasileira. Apesar dos avanços conquistados pelas mulheres, ainda é visível a desigualdade de gênero, tanto com relação ao salário pago as mulheres para a mesma função dos homens quanto à inserção no mercado de trabalho. Há muito preconceito, e neste trabalho foi possível verificar que a mulher é tão ou mais competente que os homens.

A discriminação ainda é a maior barreira enfrentada pela mulher no mundo do trabalho. Além do preconceito relacionado diretamente ao gênero feminino, a mulher sofre discriminação por origem, idade, orientação sexual, gravidez, doença e deficiência. Além disso, as mulheres são as vítimas mais recorrentes do assédio, tanto moral como sexual. Também são as que mais sofrem com as doenças ocupacionais, decorrentes de condições inadequadas de trabalho.

Podemos verificar a grande importância da mulher na participação da renda familiar, haja vista, que a maioria das entrevistadas é a principal responsável. Dessa maneira podemos concluir que as mulheres no mercado de trabalho formal do município de Alenquer, ainda sendo poucas no cargo de chefia, observa-se que elas a cada dia buscam mais instrução e capacitação, com o intuito principal de melhorar a qualidade de vida da sua família.

## REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha , **Trabalho e Gênero no Brasil nos Últimos Dez Anos**, Fundação Carlos Chagas, Grupo de Pesquisas Socialização de Gênero e Raça. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0337132.pdf>. Acesso em 15/07/2019.

BORGES, Nathalia. **A Evolução Recente da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro: perspectiva social e econômica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso superior de Economia) – UNICAMP, 2009.

CLT - **Consolidação das Leis do Trabalho - Decreto-lei 5452/43 | Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943,** Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/111983249/consolidacao-das-leis-do-trabalho-decreto-lei-5452-43#art-373>. Acesso em 18 de Agosto de 2018.

HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle, **NOVAS CONFIGURAÇÕES DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO**, Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n164/1980-5314-cp-47-164-00740.pdf>. Acesso em: 15/07/2019.

IBGE: **Dados Geográficos, demográficos e econômicos**, 2010, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/alenquer/panorama> Acesso em: 22 de agosto 2018.

JAGNOW Glademir Elisiane Bialas, **A mulher no mercado de trabalho: no município de Horizontina**, 2013, Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/949694/perspectivas-hist%C3%B3ricas-e-reflexos-econ%C3%B4micos-no> Acesso em: 29 de agosto 2018.

MARQUES, E. K. et al. **Novos arranjos familiares: ampliação da inserção laboral feminina e seus impactos sobre a renda das famílias**. In: Mulher e Trabalho, Porto Alegre, FEE, FGTAS/SINE, V5. 2005. Disponível em: <https://revistas.fee.tche.br/index.php/mulheretrabalho/article/view/2711/3033> Acesso em: 29 de agosto 2018.

PROBST, E.R. **A Evolução da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/textos/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/?eixo> Acesso em: 22 de agosto 2018.

SILVEIRA Daniel. **Cai à participação das mulheres em cargos gerenciais no Brasil em 2016, aponta IBGE, 2018** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/cai-a-participacao-de-mulheres-em-cargos-gerenciais-no-brasil-em-2016-aponta-ibge.ghtml>, Acesso em: 29 de agosto 2018.

SOUSA, Luciana Cristina Romeu et al. **A Participação da Mulher no Mercado de Trabalho Paraense e Região Metropolitana de Belém na última década**. Disponível em: <http://observatoriodotrab.wixsite.com/opamet/publicacoes>. Acesso em: 29 de agosto 2018.